

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

DASEIN COMO UMA POSSIBILIDADE PRÓPRIA

Hellen Cristina Da Cruz Ramalho (hellen.dacruz@hotmail.com)

Francisco José Dias De Moraes (fjdmoraes@gmail.com)

O sofrimento existencial aparece como questão central em diversas áreas da filosofia e da psicologia. Compreender as origens, mecanismos e possíveis manejos do fenômeno do sofrimento humano é uma das pautas que move a área da saúde. Porém, na clínica psicológica fenomenológico-existencial, propõe-se uma abordagem que vai além da cura de uma perturbação psíquica; trata-se antes de um encaminhamento para que o sujeito se escolha, aproprie-se de si, se encontre no seu próprio caminho de autenticidade. A filosofia heideggeriana é uma das bases do pensamento fenomenológico-existencial. Durante o desenvolvimento dos Seminários de Zollikon -encontros periódicos de Heidegger com um grupo de psicanalistas, psiquiatras e médicos na cidade na cidade de Zollikon (Suíça), que se estenderam por uma década (de 1959 a 1969) - Heidegger visou a investigação do impacto da sua posição filosófica na compreensão do sofrimento existencial junto a um círculo restrito de profissionais fortemente influenciados pela cientificidade moderna. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo justamente a investigação acerca da questões da possibilidade própria do ser-aí, como ferramenta de pesquisa foi escolhido o método bibliográfico auxiliado pelo método de fichamento textual, utilizando como base para o trabalho o tratado Ser e Tempo (1927) de Martin Heidegger, na obra no parágrafo §9 somos introduzidos a noção da possibilidade própria pela frase “ O Ser deste ente é sempre e cada vez meu”,

que cria a hipótese de que há algo que é próprio, intrínseco, pertencente a esse ser que é determinado pelo seu aí. A existência desse ser, que não vem da naturalidade, mas sim de uma nada originária ontológica, e que ao ser posicionado no mundo é naturalizado, normatizado, constituído por ele, de fora para dentro, nos permite teorizar sobre os seus modos de ser-no-mundo, modos de ser próprios ou impróprios, que não carregam conotação negativa em nenhum dos lados, mas que antes mesmo de serem já são possibilidade desse ente. É possível ganhar-se ou, perder-se, ou nunca perder-se, ou ganhar-se apenas aparentemente no Dasein pelo fato da presença ser sempre possibilidade que é pertencente ao ente, é na escolha entre as possibilidades que o ente pode assumir-se e caminhar para se tornar mais autêntico. A busca pela autenticidade surge como um paralelo entre a filosofia Heideggeriana e a clínica psicológica fenomenológico-existencial onde o convite para que o indivíduo se compreenda, conheça a si mesmo, o leva para o caminho de assumir a si mesmo e conseqüentemente suas escolhas. Estaria a particularidade do ser na sua própria capacidade de escolher-se ou não? No caminho para a autenticidade é preciso abdicar em parte da habitualidade do they-self, se tornar próprio impede que o outro escolha por você, assumir-se ou não é algo estritamente pessoal que vem da relação tu-tu, você consigo mesmo. Através da análise literária da obra de Martin Heidegger, foi possível fazer um levantamento e elucidação dos conceitos de nada, ser-aí, ser-no-mundo e sua tripartição, propriedade, impropriedade, autenticidade, inautenticidade, possibilidade própria, medianidade, minhidade (mineness), relação categorial de objetos, ontologia, que contribuíram para a elaboração e esclarecimento do tema apresentado durante a pesquisa.

Palavras-chave: dasein; possibilidade própria; impropriedade; propriedade; autenticidade.